

## O USO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS PARA O TDAH E O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Isabela Cabrini Junqueira (PIBIC/CNPq), Adriana de Fátima Franco (Orientadora), Rosana Albuquerque Bonadio (Coorientador), e-mail: isabelajunqueira@live.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Psicologia do Desenvolvimento Humano

**Palavras-chave:** Medicalização, Psicologia Histórico-Cultural, Personalidade

#### Resumo:

A pesquisa possui como objetivo discutir o uso de medicamentos controlados para o desenvolvimento do autocontrole do comportamento em crianças de 0-5 anos, procurando evidenciar as implicações na construção da personalidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho conceitual-bibliográfico que se desenvolveu a partir de leitura de obras de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia Histórico-Cultural, bem como de artigos, livros, capítulos de livros e documentos que discutem o uso de medicamentos na infância e o desenvolvimento do psiquismo. A Medicina se encontra presente no cotidiano dos indivíduos de tal modo que perpassa todas as relações humanas, sendo assim, a administração de medicamentos é frequente em todos os âmbitos, incluído o educacional. No contexto escolar, anualmente, muitas crianças são diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicação tem sido a principal medida para resolver o problema. Os resultados da presente pesquisa indicam que o componente químico mais consumido por crianças, entre 0 a 5 anos de idade para o tratamento do TDAH, é a Risperidona, seguida pelo Metilfenidato, apesar dos dois medicamentos não serem indicados para o uso de crianças entre 0 a 5 anos de idade. Neste sentido, a medicalização na educação atua com o uso de medicamentos para disciplinar crianças que não seguem as normas propostas na escola, com base nas queixas escolares. Além disso, concluímos que não são esses medicamentos que irão desenvolver o autocontrole da conduta da criança, mas sim uma educação sistematizada e intencional.

#### Introdução

De acordo com Bonadio (2013), as queixas escolares relacionadas a falta de atenção estão cada vez mais recorrentes no ambiente escolar, o que ocasiona no aumento de crianças medicadas. Segundo a autora, esses diagnósticos são muitas vezes equivocados, o que acaba gerando uma super medicalização na educação. Ressalta, ainda, que a medicalização no âmbito escolar se orienta pela visão idealista e biologizante acerca do desenvolvimento do psiquismo infantil, pois o

tratamento medicamentoso se orienta para supostas disfunções bioquímicas cerebrais, considerando as funções psíquicas como sistemas isolados. Dessa forma, essa concepção determinista compreende o desenvolvimento psíquico como algo inato e orgânico, deslocado das relações sociais que perpassam o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, portanto, essa concepção acaba retirando a historicidade do desenvolvimento psíquico humano.

Collares e Moysés (1994) apontam que o termo medicalização é utilizado para compreender a uma transformação de questões não-médicas, com origem social e política, para questões médicas, localizando no âmbito puramente orgânico e individual as explicações para esses problemas. A medicalização perpassa diversos âmbitos, incluindo o escolar, e Collares e Moysés (1994) afirmam que os problemas de aprendizagem passam a ser vistos como questões individuais, tornando a escola um local propício para a disseminação de diagnósticos, como o TDAH.

O presente estudo se fundamenta a partir da Psicologia Histórico-Cultural, e tem como compreensão que as funções psíquicas complexas são desenvolvidas a partir das relações sociais, ou seja, primeiro de forma interpsicológica para depois se tornar intrapsicológica. É através da internalização e da apropriação de todo um complexo sistema de signos e instrumentos historicamente desenvolvidos pela humanidade que o sujeito se humaniza e desenvolve (LUCENA, 2016). A criança, nos primeiros anos de vida, carece de autocontrole do comportamento e sua atenção é orientada pelo adulto, a partir do momento em que a criança passa a compreender a palavra com significado ocorre uma alteração no sistema das inter-relações das funções psíquicas. Sendo assim, os signos mediam os processos psíquicos da criança (LUCENA, 2016). Entretanto, o autocontrole do comportamento, assim como a atenção voluntária, só se desenvolve por meio da vida em sociedade e a escola terá a função de auxiliar o desenvolvimento da regulação do comportamento infantil pela fala (LUCENA, 2016). Nessa direção, o estudo tem como foco analisar as implicações da medicalização escolar na construção da personalidade infantil, com ênfase na Psicologia Histórico-Cultural, visto que, de acordo com Martins (2001), a personalidade se constrói nas relações entre os fatores internos e externos, constituintes da atividade social do indivíduo.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho conceitual-bibliográfico. A pesquisa se desenvolveu a partir de leitura de obras de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia Histórico-Cultural, de pesquisa e análise de artigos, livros, capítulos de livros e documento que discutem o uso de medicamento na infância e o desenvolvimento do psiquismo. O estudo se iniciou com um levantamento bibliográfico, leitura e fichamento dos principais estudos sobre a medicalização da infância e a construção da personalidade. O texto final foi elaborado a partir da análise do conteúdo dos textos estudados com a finalidade de responder aos objetivos propostos na pesquisa.

## Resultados e Discussão

O estudo realizado apontou que o psiquismo humano se desenvolve por meio da atividade consciente e esta determina a formação de capacidades, motivos, finalidades, sentidos e sentimentos. É nesse processo que o homem garante sua existência psicológica. Nesse sentido, a personalidade é multideterminada e se constitui por meio da atividade consciente que o sujeito estabelece com seu entorno. Nesta direção, a mediação tem papel fundamental na construção da personalidade, pois é através dela que a criança se apropria dos significados de sua realidade e são as condições sociais concretas de cada sujeito que orientam as possibilidades de desenvolvimento (MARTINS, 2001).

Diante disso, buscamos compreender de que forma se estrutura a personalidade da criança medicada por meio dos estudos de Bonadio (2013) e Lucena (2016) auxiliaram na compreensão da construção da personalidade da criança. Lucena (2016) discute que o medicamento mais utilizado para o tratamento de TDAH, na Educação Infantil, é a Risperidona, um antipsicótico que não apresenta em sua bula indicações para o tratamento de TDAH e não é recomendado para crianças tão pequenas. O estudo aponta que na população que investigada, a faixa etária mais medicada se encontra entre 2 a 3 anos. A partir disso, podemos refletir sobre a medicalização dessa faixa etária, pois como defende a Psicologia Histórico-Cultural, a criança se humaniza pelas relações sociais, e ainda, o desenvolvimento não é inato e linear e se caracteriza por comportamentos decorrente das crises, consideradas constituintes do desenvolvimento. Sendo assim, nos questionamos se essas crianças estão sendo medicadas por comportamentos decorrentes da crise dos três anos e se essas crises estão sendo patologizadas.

Outro aspecto relevante do estudo de Bonadio (2013) aborda sobre o fetiche atribuído ao medicamento, uma vez que mães e professoras das crianças relatam que elas anseiam tomar o medicamento, pois depositam suas expectativas em cima dos psicotrópicos e, assim que ingerem o remédio, se apresentam como “outras” crianças. Nos questionamos sobre o real efeito do medicamento e como ele pode assumir um efeito placebo, pois, muitas vezes, o remédio demora 20 minutos para agir no organismo. Dessa forma, consideramos que o uso de medicamentos controlados acaba por assumir um importante elemento na construção da personalidade da criança, uma vez que a medicação passa a fazer parte da vida da criança, mas não é um medicamento que irá desenvolver o controle de conduta e as funções psicológicas das crianças e sim atividades pedagógicas sistematizadas, planejadas e repletas de sentido.

## Conclusões

Diante do que foi exposto, concluímos que a personalidade infantil se constrói por meio do processo de apropriação e objetivação dos conhecimentos transmitidos de geração em geração. Nessa direção, a mediação e apropriação dos signos é fundamental, uma vez que os signos irão se transformar em instrumentos psicológicos que possibilitarão o desenvolvimento do autocontrole da conduta. Crianças entre 0 a 5 anos não possuem atenção voluntária e compreendemos que não será o medicamento que irá desenvolvê-la, o autocontrole da conduta necessita de um ensino sistematizado e planejado para se efetivar enquanto ferramenta do psiquismo da criança.

Ademais, medicar crianças em tão tenra idade, pode controlar os comportamentos, mas não exerce a função de transmissão de conhecimento da escola e não contribui para o desenvolvimento de funções tipicamente humanas e, ainda, pode acabar criando um novo problema, a criança pode internalizar que seus problemas podem ser resolvidos por meio de pílulas.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, pelo financiamento proporcionado, possibilitando a realização dessa pesquisa e agradeço também minha orientadora, Adriana de Fátima Franco, e minha coorientadora, Rosana Albuquerque Bonadio.

## Referências

BONADIO, R. A. A. **Problemas de atenção**: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica. 253 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

COLLARES, C. L; MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série ideias**, v. 23, p. 25-31, 1994.

MARTINS, L. M. **Análise sócio-histórica do processo de personalização dos professores**. 276 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LUCENA, J. E. E. **O Desenvolvimento da Atenção Voluntária na Educação Infantil**: contribuições da Psicologia Histórico Cultural para processos educativos e práticas pedagógicas. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.